



Teresa Calçada

Num debate nacional sobre educação julgamos que será oportuno referir o papel e a importância que as bibliotecas escolares assumem hoje no contexto da escola e de uma aprendizagem de qualidade. Aliás, numa leitura atenta de diversas participações, nos fóruns, nos diferentes temas propostos e ainda nos depoimentos, a transversalidade de algumas questões levantadas pelos intervenientes é recorrente. A saber, entre outras, a necessidade da escola preparar para a aprendizagem ao longo da vida, para o domínio de um conjunto de competências capazes de permitir o acesso à (in) formação, requisito base para a mobilidade social e profissional no mundo actual e a atribuição do insucesso escolar aos fracos níveis de literacia, nomeadamente da leitura, que muitos professores referem como grande constrangimento ao progresso na aprendizagem.

Que novo papel é, hoje, pedido à escola na formação dos jovens, não só para o domínio das múltiplas literacias subjacentes à Sociedade da Informação, que pretendemos do Conhecimento, mas também na sua formação individual? Assistimos a profundas alterações sociais, económicas e tecnológicas, sendo as que decorreram da expansão das TIC determinantes para a mudança do paradigma de escola. Formar para a autonomia, para a aprendizagem ao longo da vida e para o exercício efectivo da cidadania são hoje conceitos vitais no processo educativo. O papel da escola alterou-se, para além de transmissora/ mediadora deve associar na prática pedagógica a aquisição e domínio dos instrumentos que permitirão ao jovem aprender ao longo da vida, recolocando a função e o papel da biblioteca no centro do novo modelo de construção do conhecimento, no qual, sem dúvida, o conceito de literacia é o que melhor traduz a transversalidade da biblioteca escolar

Neste contexto a biblioteca escolar assume, sem dúvida, um papel capital, na medida em que constitui a estrutura organizacional capaz de consubstanciar uma nova concepção de escola, pois promove outras práticas pedagógicas, permitindo o desenvolvimento de modelos assentes na resolução de problemas, através de pesquisa e produção documentais em diferentes suportes e linguagens, facilitando a aquisição de competências de informação. Por outro lado, é o lugar ideal de indução de práticas que promovam a

formação de leitores e o acesso a equipamentos culturais diversificados que mobilizem os jovens para prática da leitura nas suas múltiplas dimensões, para a construção da autonomia, consolidando a necessidade de ler e aprender ao longo da vida.

Acreditamos que as medidas que vierem a ser tomadas, decorrentes deste amplo debate e da vontade política, não podem deixar de ter em conta a mais valia que as bibliotecas escolares constituem no sistema educativo.